

MATEMÁTICA DO COTIDIANO: ENSINANDO COM SENTIDO NO PROEJA

Ana Célia de Jesus Lima – IFPI – Campus Floriano

Bruno Vinicius Farias do Nascimento – IFPI – Campus Floriano

Carlos Daniel Santos Silva – IFPI – Campus Floriano

Geovana Aparecida Mercês Freitas – IFPI – Campus Floriano

Selena Carvalho Barros de Alencar – IFPI – Campus Floriano

Joselita Xavier de Jesus – IFPI – Campus Floriano

RESUMO:

O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige um olhar atento às especificidades dos sujeitos envolvidos, considerando suas trajetórias de vida, experiências anteriores e o contexto social no qual estão inseridos. No âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), tais desafios se intensificam, demandando dos docentes práticas pedagógicas diferenciadas que promovam uma aprendizagem mais atrativa e significativa. Este trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por professores de Matemática atuantes em uma instituição federal de ensino, buscando compreender como adaptam suas práticas ao perfil dos estudantes. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Freire (2021), que defende uma educação libertadora e contextualizada, e Arroyo (2012), que discute a valorização das trajetórias dos sujeitos da EJA. Ademais, são abordadas contribuições de Moreira (2011), no que se refere à teoria da aprendizagem significativa; Bacich (2015), em relação às metodologias ativas; e D'Ambrosio (2005), no que tange ao ensino de Matemática voltado a jovens e adultos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na escuta e compreensão das experiências docentes, utilizando a entrevista semiestruturada como principal instrumento de coleta de dados. As entrevistas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, possibilitando a identificação de categorias relacionadas às dificuldades enfrentadas, às estratégias utilizadas e às percepções sobre o perfil dos estudantes. Os resultados evidenciam que os principais desafios enfrentados pelos professores incluem a defasagem no conhecimento matemático, a heterogeneidade das turmas e a baixa autoestima dos estudantes em relação à disciplina. Para enfrentar essas dificuldades, os docentes ressaltam a importância de ressignificar os conteúdos, aproximando-os das vivências dos alunos, além de utilizar metodologias ativas, como a resolução de problemas, o uso de recursos visuais e ferramentas tecnológicas. Conclui-se que o ensino de Matemática no PROEJA requer sensibilidade, flexibilidade e constante reinvenção das práticas pedagógicas, o que reforça a necessidade de formação continuada e de suporte institucional ao trabalho docente na EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Ensino de Matemática; PROEJA; Práticas Docentes; Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS:

ARROYO, Miguel González. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel; TREVISANI, Fernando (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2011.